

## Editorial

Vai se tornando cada vez mais claro o papel do nosso Instituto como um instrumento de desenvolvimento social, de educação ambiental e de difusão de cidadania numa grande área da Amazônia Ocidental. Nosso Instituto vem aprimorando seu trabalho de promover o desenvolvimento sustentável das comunidades dentro do seu raio de ação na calha do médio rio Purus e no médio Juruá. Com isso vem adquirindo experiência na captação e execução de projetos, ampliando suas parcerias sociais, ajudando na formação de entidades produtoras, associações populares e cooperativas.

Também estamos nos tornando um interlocutor aceito e reconhecido num fórum mais amplo de organizações não governamentais e governamentais. Juntamente com a Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá, o IDA/CEFLURIS tem gerenciado com êxito projetos provenientes do FNMA e do PDA/G7. Com isso estamos nos credenciando a pleitear novos projetos mais abrangentes. Devemos reconhecer ainda o importante suporte que o IDA fornece para a preservação da cultura dos povos da floresta.

*Alex Polari de Alverga*  
Secretário de Comunicação do IDA  
Editor do Boletim

## Veja também

Segurança Alimentar 02

Curso de Permacultura em Florianópolis 03

Notas

Visitas ao Céu do Mapiá 03

Projeto Juruá:  
Ações Ambientais e Sociais  
Maior biodiversidade do planeta 04

## ENCONTRO EM BRASÍLIA CONSOLIDA SECRETARIA ADMINISTRATIVA



Diretoria do Instituto programa as atividades do ano 2002

A Diretoria do Instituto esteve reunida em Brasília de 1 a 3 de dezembro passado debatendo diversos assuntos de interesse para o nosso quadro de sócios. O encontro reuniu membros do Conselho Administrativo, a Secretaria Geral e sua assessoria e o Departamento Jurídico.

Foram apresentados os relatórios das diversas assessorias e o programa de tra-

balho da Secretaria Administrativa com a implantação do Banco de Dados que possibilitará um maior intercâmbio entre os associados e uma maior interação com as propostas de trabalho do IDA/CEFLURIS.

A partir da segunda quinzena de março próximo o Instituto estará disponibilizando às suas representações locais e regionais acesso, através de uma senha personalizada, ao Banco de Dados do IDA

*continua na pagina 3*

## TRABALHO VOLUNTÁRIO - CADASTRO NO SITE

Com dois meses no ar o site do IDA/CEFLURIS já recebeu importantes visitas. Uma delas é a do engenheiro elétrico italiano Felippo Loddo que dedica parte do seu tempo a realizar trabalhos voluntários em diversas partes do mundo.

"Eu sou de origem Italiana, formado em Engenharia Elétrica. Posso ajudar nas áreas de eletricidade, telecomunicações, o também ensinar matemática, física, informática e outras coisas em matérias científica e tecnológica. Queria saber se tem hoje o futuramente algumas oportunidades de ficar um tempo nas comunidades da floresta amazônica para ajudar, e aprender também os ensinamentos

*pagina 2*

## PROJETO JURUÁ Nova fase exige pessoal qualificado



O Projeto Juruá está recrutando profissionais em diversas áreas de atuação social, ambiental e empresarial. Médicos, enfermeiros, dentistas, professores, engenheiros florestais, botânicos, biólogos, ecologistas, entre outros estão sendo chamados para participar de um plano de trabalho iniciado há quase quatro anos, nos Estorrões, Seringal Adélia: a Vila Ecológica Céu do Juruá.

*pagina 4*

## Expediente

Este boletim é um dos produtos do Projeto de Desenvolvimento Institucional que está investindo no melhoramento dos escritórios da nossa organização, e na comunicação através do site [www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br)

**Editor:** Alex Polari de Alverga  
**Redação**

**Diagramação e Arte:** Manuel Poppe

**Fotos:** Tête Paes Leme - César Mendes

**Fotos Boletim Anterior:** Beth Moreira

**Gráfica:** Márcio Galindo

**Conselho Editorial:** Fernando La Rocque, Enio Staub, José Murilo Jr., Nilton Caparelli

**Uma realização da Secretaria de Comunicação do IDA/CEFLURIS e Regional Sul através do Projeto de Apoio Institucional**

**Apoio:** Secretaria de Representação Institucional de Brasília, Coordenação Ida/Recife.

**Secretário Geral:**

Alfredo Gregório de Melo

**Conselho Administrativo:**

**Presidente:** Lúcio Otávio Mortimer

**Vice-Presidente:** Fernando La Rocque

**Secretário:** Alancardino Vallejos

**2º Secretário:** Lúcia Beatriz Arruda

**Escritórios de Representação:**

**Regional Centro Oeste**

**Brasília:** Fernando La Rocque  
Manuel Poppe

**Regional Sul**

**Florianópolis:** Enio José Staub  
Miguel Cavallo

Márcio dos Anjos

**Porto Alegre:** Wilton George

**Regional São Paulo**

**São Paulo:** Paula Pinheiro  
Roberta Orsini  
Orlando Villas Boas

**Regional Nordeste**

**Campina Grande:** Romulo de Oliviera

**Recife:** Marcio Galindo

Javan Paiva Filho

**Regional Rio de Janeiro**

**Rio de Janeiro:** Ricardo Tadeu Martins

**Regional Norte**

**Manaus:** Chester Gontijo

**IDA-Cefluris - Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra**  
**Secretaria de Comunicação**  
[www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br)  
CNPJ: 63.690.606/0001-16

## Economia familiar

### SEGURANÇA

*Alex Polari*

Uma das coisas que mais me encantou quando eu conheci o Pad. Sebastião foi o fato de que ele, além do seu carisma de um líder espiritual ele era uma mistura de um velho patriarca bíblico com um administrador comunitário da nova era. Suas palavras ditas no linguajar caboclo e de uma forma muito simples e direta refletiam idéias muito avançadas sobre organização comunitária e economia auto-sustentável, os dois principais paradigmas para concretizar o espírito do novo milênio.

Quando em 86 ele visitou a comunidade de Visconde de Mauá, que fundei com um conjunto de irmãos, ele simpatizou muito com o nosso perfil alternativo. Na época reuníamos muito egressos do movimento de comunidades alternativas que tinham procurado uma experiência ao mesmo tempo espiritual, agrícola e comunitária.

Os ensinamentos do padrinho Sebastião apontavam nesta direção. Assim como esta foi uma forma de pensar predominante dos velhos fundadores da comunidade, como o padrinho Corrente. Nunca perdermos a nossa identidade com a terra e o nosso compromisso de agricultores. De gente que cultiva o seu alimento e que deve buscar a auto-suficiência.

O tempo passou e nossa comunidade do mapiá passou por muitas transformações e por todas as coisas boas e más que acompanham o progresso material. Entre essas coisas más situa-se o consumismo de supérfluos, os maus hábitos alimentares que desgastam a saúde e também a prática de uma agricultura e de uma pecuária que ajudam a destruir a floresta. Foi pensando nestes desafios que vivemos na Amazônia, em busca de uma nova vida. Há alguns anos estamos desenvolvendo um trabalho na localidade denominada cachoeira pensando unir o saber tradicional dos nossos agricultores da floresta

### ALIMENTAR

com os modernos ensinamentos da permacultura cabocla. Estamos pesquisando e adotando sementes de alto poder nutritivo para as condições da Amazônia e criando algumas condições de trabalho para o povo da região.

A proposta de plantio das praias, a cevada, o beneficiamento. Aprobim, etc.

É necessário o despertar dessa nova consciência para retomar um dos fundamentos da nossa união e a prova dos nove de toda verdadeira comunidade: plantar junto, comer junto. Ou da forma mais radical ainda de Sebastião Mota: se meu irmão comer eu como, se ele não comer eu não como.

Mesmo sabendo que estamos hoje um pouco distante deste ideal, devemos ter como meta encurtar a distância que separa nossos sonhos e utopias da realidade. O próprio Sebastião Mota já compreendia de alguma maneira a irreversibilidade deste progresso e não negava o que ele tinha de bom. Dizia que nossa Vila iria a se tornar a capital do Daime mas que deveríamos procurar fortalecer nossos vínculos comunitários através dos mutirões e da criação de novas células comunitárias.

Projetos como o da Santa casa, centro medicina da Floresta, Cozinha geral, Luz Solar e das novas comunidades do Juruá caminham nesta direção. Nosso Projeto de um Instituto de pesquisas e de produção de Alimentos na Cachoeira também tem essa inspiração. Uma comunidade auto-suficiente da Nova Era tem que produzir e consumir um alimento sadio, utilizar uma energia limpa e minimizar ao máximo possível o impacto de seu desenvolvimento e progresso em relação ao meio-ambiente.

O esforço realizado pela AMVCM aqui na nossa capital deve ser apoiado por todos nossos sócios do IDA. É uma peça básica do projeto econômico, social e institucional que estamos trabalhando.

### TRABALHO VOLUNTÁRIO - CADASTRO NO SITE

*continuação da 1ª página*

naturais dela.", escreveu numa mensagem ao site [www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br).

Assim está sendo o trabalho que o IDA/CEFLURIS vem desenvolvendo, contando com a cooperação de todos para alcançar o objetivo de gerar oportunidades na floresta a partir do extrativismo. Estes espaços de participação devem ser estimulados em todos os núcleos de

associados para que desta forma se alcance um maior entrosamento com o grande trabalho social que vem sendo desenvolvido pelo Instituto.

A partir de março o nosso site terá uma página aberta para o cadastramento dos interessados e o encaminhamento para a sua área de interesse. No site você verá como está funcionando o programa.

## SOLICITADO PEDIDO DE PROTEÇÃO À ANDIROBA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pauini, Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus - COOPERAR, e diversas outras organizações e associações dos produtores do município de Pauini estão solicitando ao Governo Federal que a andirobeira (*Carpa guianensis*) seja incluída como árvore proibida de corte na Amazônia por ser uma espécie de grande potencial econômico e de interesse dos extrativistas.

Na região do Pauini e Boca do Acre, Amazônia Ocidental, as madeiras vem utilizando a andirobeira como opção de corte por ser uma árvore de madeira excelente pois o óleo não permite a entrada de broca na madeira e também está, geralmente, situada nas regiões de varzea e, portanto, de fácil acesso ao corte e ao transporte das toras de madeira.

A andirobeira tem grande valor comercial a partir dos seus frutos que rendem óleo vegetal medicinal (desinfetante) e é um excelente agente contra a dengue, febre amarela e malária pois a sua fumaça inibe a fome do mosquito fêmea que por isto não picam. Assim não transmitem a doença e nem multiplicam os ovos. Já são consideradas como árvores impedidas de corte a Castanheira, a Serigueira, o Mogno, o Pau Brasil, a Arueira, a Canela Preta, a Imbuia, a Araucária, etc.

## CURSO DE PERMACULTURA REALIZADO EM FLORIANÓPOLIS



Alunos do curso na sementeira de árvores nativas da mata atlântica

De 15 a 23 de novembro se realizou na Comunidade Patriarca São José, em Florianópolis/SC, o Curso de Permacultura, Design e Consultoria - Módulo I (Cultura Permanente) organizado pelo Instituto de Permacultura Austro Brasileiro, através do permacultor Jorge Timermann. Foi um curso de 72 horas que reuniu 30 pessoas de diversos locais do Brasil (Acre, Amazonas, Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) e também outras nacionalidades (Argentina, Uruguai, Alemanha, Itália).

A comunidade, com 80 hectares em área

remanescente da Mata Atlântica, está localizada na Vargem Grande em Florianópolis, interior da Ilha de Santa Catarina. Com quase sessenta moradores a comunidade está se voltando para uma implantação permacultural e já tem hoje o maior viveiro da região de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. O viveiro já atende diversos projetos de recuperação ambiental.

O curso tratou dos princípios básicos da permacultura: cuidado com o planeta, cuidado com as pessoas, redução do consumo e distribuição dos excedentes.

## ENCONTRO EM BRASÍLIA

continuação da 1ª página

para os lançamentos das informações rotineiras da área administrativa, Secretaria e Tesouraria, facilitando em muito a todos que trabalham na organização da instituição em seus diversos níveis, local, regional, nacional e internacional.

Todo o acesso está ligado ao site do Instituto com o endereço [www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br). O site também disponibiliza informações sobre os diversos projetos que o Instituto está realizando na Amazônia. O Instituto vem buscando uma forma mais ágil de comunicação para estar mais presente no dia a dia dos associados, informando sobre diversas questões relacionadas com a área sócio ambiental, especialmente da Amazônia.

O cadastramento dos associados já

está sendo feito no Brasil e deverá ser iniciado no exterior ainda no mês de fevereiro. Os representantes do IDA nos diversos núcleos locais deverão entrar em contato com a sua regional ou diretamente com a administração do banco de dados pelo telefone (48) 269 5514 e falar com Marcio dos Anjos ou pelo endereço [idasecretaria@yahoo.com.br](mailto:idasecretaria@yahoo.com.br).

O sistema também deverá dar um grande apoio ao setor de projetos pois irá disponibilizar o acesso, com senha personalizada, aos financiadores para que possam acompanhar on line a prestação de contas dos seus investimentos e ajudas. Isto trará um maior dinamismo a todo o sistema organizativo e de acompanhamento na área de cooperação, tanto nacional como internacional.

## VISITAS AO CÉU DO MAPIÁ

Aproximadamente 200 visitantes procedentes de representações do IDA/CEFLURIS de diversos países e de muitos locais aqui no Brasil estiveram presentes na Vila Céu do Mapiá nesta



Viajando no Igarapé Mapiá

virada de ano. Um destaque para o pessoal das comunidades do Juruá, da Comunidade do Água Preta no Pauini e das nações indígenas apurinã e jajamadi que vieram em busca de informações sobre organização e de como o IDA poderá auxiliá-los no trabalho de desenvolvimento sustentável nas comunidades que representam.

**mantenha suas contribuições em dia  
o IDA/Cefluris e a Amazônia agradecem**

# PROJETO JURUÁ RECRUTA VOLUNTÁRIOS



*Homens preparam a terra antes de iniciar o plantio*

Hoje, a organização do trabalho comunitário e ambiental no Juruá já foi estendida para diversas cidades da região, onde estamos montando de uma forma mais planejada os setores de desenvolvimento do projeto, com a finalidade de abrir espaço para a participação de todos aqueles que queiram construir e vivenciar conosco esta nova etapa deste empreendimento.

## O que é o projeto

O Projeto Juruá é um conjunto de idéias e aprendizados absorvidos durante vários anos de prática de vida na floresta. A experiência comunitária e ambiental adquirida na construção da Vila Céu do Mapiá, na região do rio Purus, abriu a possibilidade

de expandir um modelo de ocupação da floresta que traz uma grande melhoria de vida para as famílias amazônicas através do desenvolvimento sustentado aliado a preservação do meio ambiente.

Da mesma forma que o Céu do Mapiá, a Vila Ecológica Céu do Juruá, no Seringal Adélia, começou a ser construída de uma forma espontânea sem cronogramas ou planejamentos pré-estabelecidos pela inexistência de uma retaguarda financeira que garantisse a realização do empreendimento. Foi a confiança na verdade que este trabalho traz em si mesmo que permitiu que o Secretário Geral do IDA/CEFLURIS, Alfredo Gregório de Melo, e uma pequena equipe iniciassem este projeto.

## BIODIVERSIDADE É A MAIOR DO PLANETA

O Alto Juruá está inserido na grande região das nascentes dos rios da bacia amazônica, conhecida como a de maior biodiversidade do planeta. É enorme a variedade da fauna e da flora. O rio Juruá nasce no Peru, tem 3 mil quilômetros de extensão e está entre os 10 maiores rios do mundo.

O Vale do Juruá era habitado no passado por 49 tribos indígenas, todas do tronco Arawak ou Aruak. Hoje só existem poucos grupos, entre eles Ararauas, Katuquinas, Kulinas, Kaxinauá, Kampa e Poianauas. Em Cruzeiro do Sul vivia a tribo dos Nauás, extinta. O município tem aproximadamente 60 mil habitantes e a cidade é a maior de toda a região do rio Juruá.

A seringa, que já foi a grande fonte de renda local, está em completa decadência. Hoje a atividade econômica é a fari-



*Preparando a farinha de mandioca*

nha de mandioca, famosa em toda a Amazônia ocidental. A cidade tem custo de vida alto: a estrada que liga à capital, Rio Branco, só funciona dois meses por ano e a maior parte das mercadorias para consumo vem de avião. O rio também só permite a navegação de embarcações de alto calado em temporadas pequenas, durante a época das chuvas.

## AÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS NO ESTORRÕES

Atualmente estamos realizando reflorestamento de frutíferas (pupunha, guaraná, graviola, maracujá, cupuaçu, etc.) aliado ao trabalho de recuperação do castanhal, com mais de 500 pés, todo ele plantado há mais de 50 anos. Foi iniciado um programa de plantio de árvores nobres, iniciando-se com 100 mudas de mogno, e, futuramente, cedro, cumaru, angelim, copaíba, pau-brasil, andiroba, marfim, entre outras.

O extrativismo é uma fonte de renda para o homem da floresta. Já existem várias linhas de trabalho sendo desenvolvidas. O couro vegetal - o látex sobre tecido utilizado para a produção de bolsas, sapatos e afins - já está suprindo as necessidades de várias famílias no seringal com a venda das placas de látex. O artesanato regional também está sendo estimulado, com a utilização de sementes e a variedade de palheiras existentes na região. Aliás, a reutilização da linha do tucum - palmeira nativa encontrada facilmente - para fabricação de redes e tecidos é uma das boas possibilidades do momento pelo interesse despertado por indústrias paulistas que desejam testar o desempenho da fibra nas suas linhas de produção.

Estamos no momento procurando desenvolver alguns programas de convivência pacífica e harmônica com a floresta: limpeza das águas, banheiros adequados, lixo reciclado, educação ambiental e outros. O trabalho de ecoturismo vem crescendo nos últimos anos e hoje, é, talvez, a maior fonte de renda do Projeto Juruá. Este movimento apresenta ótimas perspectivas pela possibilidade que temos de mostrar a floresta em todo o seu esplendor através de mateiros experientes e infra-estrutura de casas e hospedarias rústicas, transporte, carregadores, cozinheiras, lavadeiras, etc. A necessidade de profissionalização deste trabalho ainda é a questão principal, pois, apesar de termos uma grande rede de contatos no Brasil e no exterior, ainda não utilizamos de modo organizado estas informações. Temos condição de iniciar a constituição de uma pequena agência de viagens pelo que já podemos oferecer ao visitante, mas precisamos de apoio técnico e financeiro para profissionalizar o empreendimento.